



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ANDREASSA, Eloá; GAETE, Hugo César. Amor, sexo, relacionamentos... In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm> Acesso em: ____/____/____.

AMOR, SEXO, RELACIONAMENTOS...

Eloá Andreassa
Hugo César Gaete Verdugo

RESUMO

Neste trabalho analisaremos as relações e a sexualidade vistas como movimentos do amor. O amor sendo a energia original transmitida pelos pais, que com suas próprias limitações neuróticas, influenciam diretamente na formação da personalidade de seus filhos, repetindo comportamentos e reações imaturos, presos a uma inconsciência e, portanto a atitudes que trazem sofrimento e inadequação. Nos relacionamentos a imaturidade provoca conflitos e desequilíbrio. A complexidade da sociedade, os novos modelos de relação e as intensas mudanças exigem um esforço de compreensão para começar a entender e utilizar novas consciências sobre a vida e o amor. E como a sexualidade e o amor poderão estar juntos nos relacionamentos.

Palavras-chave: amor, relacionamentos, prazer, imaturidade.

O movimento do Amor

A família mudou, os relacionamentos mudaram, o sexo está liberado, o mundo mudou. **E o amor mudou?** Como fica o amor em meio a tantas mudanças? O amor é o início de tudo, por amor a criação começou, mas neste trabalho, vamos falar de como se transmite o amor dos pais para os filhos e, que não importa quanto amor ou quando este amor foi professado, o que importa é que ele deu início e sustenta todo o movimento da vida, seja de forma positiva ou de forma negativa.

É indispensável entender que todo movimento se inicia nesta energia que dá vida, o amor. E, esta energia se manifesta através de um sentimento, traduzido pela mente num aprendizado ou experiência, e que dependendo da maturidade qualificará a pessoa a definir quem é, e determinar atitudes, comportamentos, hábitos e ações. Todo esse movimento, os sentimentos percebidos ou não, os pensamentos conscientes ou não produzem ações que retornam à mente como experiências, num ciclo positivo ou negativo, mas sempre dentro da energia do amor. Compreender esse ciclo nos torna responsáveis das nossas criações e de como nos relacionamos com as coisas e com as pessoas.

Precisamos encontrar razões lógicas para todos os eventos e, ainda não conseguimos explicar o amor, deixando para a filosofia ou a psicologia resolver este mistério. A ciência que mais se aproxima é a física quântica. A teoria dos campos define que algo preexiste



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ANDREASSA, Eloá; GAETE, Hugo César. Amor, sexo, relacionamentos... In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm> Acesso em: ____/____/____.

energeticamente sem definição, e uma vez que observamos este algo se define, portanto, sem observador tudo ficaria indefinido. De acordo com o físico Amit Goswami (2006, p. 24) “Na física quântica, o que normalmente percebemos como “coisas” não é visto como coisas, mas como possibilidades à disposição da escolha da consciência. Essa ideia por si só tem a força de integrar todas as diferentes filosofias que dão sustentação às diferentes correntes da medicina.

Portanto, pensamos que no campo de cada indivíduo existe uma consciência que define especificamente pensamentos, ações, ou atitudes pinçadas da história dessa pessoa e de seus relacionamentos. Escolhas e decisões são tomadas trazendo consequências muitas vezes inesperadas, mas sempre dentro da energia do amor, produzindo experiências que se transformam em novas consciências, definindo o destino. Para Alexander Lowen (1982, p. 272): “A consciência reflete o estado de excitação interna; na realidade, é a luz de sua chama interna projetada em duas telas, a superfície do corpo e a superfície da mente”. Assim, corpo e mente não se dissociam nas experiências vividas que formam a história das pessoas.

Nas visões sobre o amor é muito fácil considerar o afeto, a beleza, a elegância, a atração sexual como expressões do amor. Porém, é difícil e às vezes se torna incompreensível que o amor também esteja nas manifestações negativas que os indivíduos manifestam, como o ódio, o rancor, o orgulho, a raiva, a humilhação, a violência, a desvalorização, o sadismo, a psicopatia, o masoquismo, o narcisismo, a hipocondria, etc...

Podemos analisar ações específicas e tentar ver e compreender de que forma o amor se apresenta nos aspectos negativos. Qual amor pode haver na raiva? O amor por si mesmo em defesa da sobrevivência; Qual amor pode haver no ódio? O amor de não perder uma relação e manter-se ligado a qualquer preço; Qual amor pode haver no abuso? A necessidade de sentir-se maior; Qual amor pode haver na guerra? A necessidade de perpetuar-se no poder, sobreviver no tempo, dominação. Finalmente, ante tantos outros exemplos, precisamos compreender que a forma negativa de amor também é amor.

O nome da vida em ação é amor. Tudo que está acontecendo nas nossas vidas seja positivo ou negativo, qualificação da mente ou da sociedade, no fundo o único que há é amor. Toda a moralidade e seus conceitos locais partem de uma consciência que precisa ser ampliada para sair das necessidades neuróticas e ações negativas para a percepção do outro e a expressão do amor em sua plenitude. Como ninguém pode deixar de se relacionar, seja com coisas materiais, seja com animais, a natureza ou com pessoas a relação se dará sempre e sempre. Saber como esta relação se dá entre este eu e o outro é nosso objeto de estudo. O



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ANDREASSA, Eloá; GAETE, Hugo César. Amor, sexo, relacionamentos... In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm> Acesso em: ____/____/____.

outro e os impactos que causa é o que dá o caminho do amadurecimento do indivíduo, não importando a quantidade de relações e sim a qualidade de cada uma delas. Focalizaremos a partir de agora as relações amorosas, observando um panorama perto de nós.

Os relacionamentos

O mundo dos relacionamentos está em total transformação, vivemos um momento em que as pessoas com mais idade estão num modelo de relação “tradicional” e as mais jovens tentando viver a relação de forma diferente. O sexo já não está vinculado a estar ou não em um relacionamento ou compromisso definitivo. Aliás, hoje já não se pensa mais as relações como definitivas, outra grande mudança dos novos tempos.

O morar junto vem ganhando cada vez mais adeptos, mas muitas pessoas vão para esta relação sem um compromisso e sem assumir as responsabilidades de uma vida em parceria. Entre o modelo de casamento tradicional e este novo modelo existe um hiato no qual as pessoas de mais idade, que são os pais desta nova geração, estão descontentes pela pouca liberdade e o excesso de responsabilidades e os mais jovens, filhos destes pais, não querem esse modelo e estão com dificuldade de assumir os compromissos da vida adulta, sobrecarregando com mais responsabilidades os pais, formando um círculo vicioso que os mantém a todos disfuncionais. Um novo modelo ainda não está estabelecido e só a maturidade dos parceiros vai ajustar a forma de viver.

Wilhelm Reich já analisava a sociedade a partir das necessidades humanas:

As necessidades humanas são formadas, transformadas e especialmente também subjugadas pela sociedade; assim se forma a estrutura psíquica do homem. Essa estrutura não é inata, mas se desenvolve em cada membro isolado da sociedade no decorrer da luta constante entre necessidade e sociedade. (REICH, 1980, p. 24).

O amor imaturo

Falemos agora do amor imaturo, baseado na caractereologia de Alexander Lowen, médico e criador da Bioenergética, que estudou com Wilhelm Reich e continuou seus estudos sobre o caráter. Segundo essa teoria ao não amadurecer o indivíduo permanece com necessidades não satisfeitas da infância que definem sua forma de funcionar como adulto, repleto de dificuldades como de contato, carências, sofrimento, controle, sedução, poder, inflexibilidade.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ANDREASSA, Eloá; GAETE, Hugo César. Amor, sexo, relacionamentos... In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm> Acesso em: ____/____/____.

É a partir dessas características que as pessoas se escolhem. Começamos ainda e sempre com a paixão, a química que inicia tudo e mais tarde diminui deixando muitas pessoas perdidas. Alguns descobrem que há algo mais além das intensas e extenuantes sensações da paixão e aprofundam-se na experiência de dividir a vida com outra pessoa. E o amor? Lembramos que tudo é amor, mesmo que seja um amor imaturo, baseado em cobranças, carências, ciúmes, controle. Lowen afirma que:

A pessoa cujo amor é dependente acredita que essa dependência justifica sua exigência de amor. Sem perceber, transfere para outra pessoa uma ansiedade não satisfeita em sua infância. Sua dependência reflete experiências infantis, em que realmente dependia de sua mãe. A satisfação depende do amor dela. Justifica o sentimento de dependência desse amor na sua necessidade. (LOWEN, 1984, p. 155).

Então, qual é o caminho? Como se integram essas necessidades? Se não temos um contexto maior para olhar onde estamos inseridos todas as pequenas coisas serão graves demais. Tudo faz parte do amor, inclusive ajudar no amadurecimento do outro, pois quando duas pessoas se encontram acabam descobrindo, pelo atrito da relação, que são imaturas, inseguras e, que precisam de garantias para se entregar ao amor.

Por que seguimos sendo imaturos se o amor é a garantia maior que a vida nos dá, se estamos todos mergulhados em amor o tempo todo?

Podemos pensar que há muito tempo a humanidade não sabe expressar amor e isso passa de uma geração a outra. Sentir o amor com certeza o sentiam apesar de todas as couraças e repressão que criaram e a que foram submetidos. Nas gerações passadas não havia um conhecimento sobre como funcionamos, a psicologia existe a pouco mais de um século, contra milênios de ignorância sobre esses assuntos.

Freud, Reich, Lowen e tantos outros nos trouxeram a grande oportunidade de conhecer nosso funcionamento e nos tornar mais conscientes de como agimos.

Lowen faz uma classificação da imaturidade do caráter muito clara e nos traz a consciência de quanto nos falta para poder alcançar esta maturidade ou a prática objetiva do amor incondicional, que seria o caráter genital de Reich.

A física quântica nos trouxe a inclusão do conhecimento da energia, estudos que Reich desenvolveu e que foi muito mal compreendido na sua época. Quando a física quântica nos diz que a energia se manifesta como partícula e como onda nos está colocando na condição de criadores de nossa realidade. Portanto, cada vez que observamos uma condição e tomamos



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ANDREASSA, Eloá; GAETE, Hugo César. Amor, sexo, relacionamentos... In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm> Acesso em: ____/____/____.

esta condição como sendo nossa passamos a nos relacionar e a incluir novas condições agora próprias de nossa personalidade nessa experiência nos tornando criadores de uma nova condição. A dificuldade surge quando, por imaturidade, desenvolvemos crenças negativas, e atuamos na realidade a partir delas, provocando conflitos. Até mesmo o caos social quando olhamos o coletivo, os governos em conflito, a violência urbana, a fome, que são consequências de uma sociedade perdida em falsos valores e em grande parte imatura.

A sexualidade e o prazer

Sabemos que Wilhelm Reich conectou a maravilhosa experiência do orgasmo a um estado de saúde total do ser humano, mas que, para melhor usufruir dessa condição é preciso perder o controle e se dissolver, condição impossível de se alcançar quando se está cheio de travas e couraças corporais. Sabendo disso Reich desenvolveu técnicas terapêuticas para conduzir o ser humano à dissolução, ao descontrole, à completude nessa experiência que é o orgasmo. Quem tenha experimentado além de se dar conta que não tem dois orgasmos iguais se dará conta de que o orgasmo é um contato com uma experiência dificilmente vivida de forma diferente. Para viver este orgasmo pleno é preciso estar em uma relação sadia e pessoalmente estarmos livres, desimpedidos de, pelo menos grande parte de nossas necessidades e couraças. Reich, Lowen e outros seguidores, colocaram esses princípios energéticos vitais como sendo absolutamente indispensáveis para a saúde, a vida e o amor. Lowen (1988, p. 11) defende a ideia que “O comportamento sexual de uma pessoa reflete sua personalidade, da mesma forma como a personalidade de uma pessoa é uma manifestação de suas vivências sexuais”.

Em 2016, os autores do presente artigo, desenvolveram uma investigação a respeito da sexualidade que foi aplicado ao público de Curitiba. As respostas foram apresentadas no Congresso de Psicoterapias Corporais de 2016, e vale trazer aqui algumas reflexões. A primeira se refere a que maioria das respostas foi dada por mulheres, 70 a 30%. E os homens, o que pensam? Por que tão poucos se posicionaram? Como saber o que eles querem? Outro ponto da investigação é que as pessoas casadas apresentaram queixas de falta de desejo e prazer e um grau “médio” de satisfação em relação ao sexo e ao relacionamento. Isso nos fez pensar num equilíbrio normótico em que nada está demasiado ruim, mas tampouco há satisfação de verdade. É um conformismo que com certeza evidencia um desânimo silencioso, falta de alegria de viver e de prazer, e com certeza está muito longe do caráter genital.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ANDREASSA, Eloá; GAETE, Hugo César. Amor, sexo, relacionamentos... In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm> Acesso em: ____/____/____.

Percebemos também na investigação que os solteiros e divorciados estão se relacionando sexualmente menos do que pensávamos. Estão mais seletivos, um sinal de que as pessoas não querem necessariamente só ter sexo dentro de um compromisso, mas querem ter sexo com vínculo e não apenas encontros sexuais casuais. Ainda que a maioria dessa amostra sejam mulheres.

Mudança de modelos

Nosso intuito com esse trabalho é uma organização de ideias referente a esses temas. Grande parte de tudo que falamos de alguma forma já é conhecida, mas para a maioria das pessoas está solto, sem conexão, e complexo demais. Temos muitas definições e nossa mente não consegue encontrar um caminho que permita conectar todas essas experiências e conhecimentos. Portanto, pensamos em dar uma visão que organize e identifique esse momento de transição que vivemos todas essas dinâmicas do amor e a complexidade do nosso mundo atualmente.

Saber que estamos vivendo uma transição de paradigmas e tentar encontrar uma ponte do antigo para o novo, é uma tarefa para todos nós terapeutas e educadores, para que, além de vivermos isso como todos, também possamos orientar as pessoas que nos procuram e que angustiadas pedem respostas que nós também não temos. Sabemos que os antigos modelos já não cabem no mundo atual e um novo modelo relacional está em formação, mudando conforme mudam as pessoas.

Nosso papel é fazer uma conexão entre esse antigo, já conhecido e o novo a criar e experimentar, utilizando conceitos de Reich e de Lowen que tanto tempo antes nos mostraram para onde estava indo o ser humano em sua falta de amadurecimento e sem alcançar o desenvolvimento pleno do caráter genital.

É urgente entender que o amor é o fio que junta toda e cada uma das contas do colar que fazemos da nossa experiência. O amor é o oceano em que cada gota de chuva cai, o amor é o vapor que se eleva formando uma nuvem para cair de volta em todo e qualquer lugar formando rios para voltar ao mar. No amor nascemos e no amor morremos. A vida transcorre dentro do amor. É indispensável ter um contexto de que nossa vida individual está dentro e nunca estará fora deste oceano que é a vida manifestada através do amor.

REFERÊNCIAS

LOWEN, A. **Amor e Orgasmo**. São Paulo: Summus Editorial, 1988.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ANDREASSA, Eloá; GAETE, Hugo César. Amor, sexo, relacionamentos... In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.> Acesso em: ____/____/____.

LOWEN, A. **Prazer**. Uma Abordagem Criativa da Vida. São Paulo: Summus, 1984.

LOWEN, A. **Bioenergética**. São Paulo: Summus Editorial, 1982.

GOSWAMI, A. **O Médico Quântico**. Orientações de um Físico para a Saúde e a Cura. São Paulo, Cultrix, 2006.

REICH, W. **A revolução Sexual**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1980.

AUTORES e APRESENTADORES

Eloá Andreassa / Curitiba / PR / Brasil

Psicóloga (CRP 08/3668), terapeuta de casais e famílias. Especialização em Psicodrama, Terapia Familiar Sistêmica, Terapia Comunitária e Terapia Corporal Reichiana. Sócia da Vale do Sol criada em 1998. Autora do livro 'Amar é para Equilibristas'.

E-mail: eloandreassa@gmail.com

Hugo César Gaete Verdugo / Curitiba / PR / Brasil

Terapeuta e consultor organizacional desenvolve trabalhos para indivíduos, famílias e empresas. É sócio da Vale do Sol, criada em 1998. Especialização em Terapia Corporal Reichiana, Aconselhamento Familiar, Terapia Floral, Reiki, Neolinguística, Kundalini Yoga e Access Consciousness.

E-mail: hugoverdugo2@gmail.com